

INÍCIO > GERAL

POVOS INDÍGENAS

Para cacique do Paraná, pandemia de coronavírus repete a tragédia da colonização

Juliana Kerexu, cacique de aldeia Tekoá Takuaty, na Ilha da Cotinga, diz temer pelo futuro de seu povo

Lia Bianchini

Brasil de Fato | Curitiba (PR) | 12 de Maio de 2020 às 17:09



Juliana Kerexu é cacique da aldeia Tekoá Takuaty, localizada na Baía de Paranaguá, no Paraná – Projeto Origem

Da Terra Indígena da Ilha da Cotinga, na Baía de Paranaguá, no Paraná, a cacique Juliana Kerexu diz temer pelo futuro de seu povo durante a **pandemia de covid-19**. As 27 pessoas que vivem em sua aldeia, Tekoá Takuaty, tinham como base de renda a venda de artesanatos na cidade de Paranaguá. Agora, as vendas pararam.

comparadas ao período da colonização. “Agora é o momento mais delicado [da história], tirando a época de 500 anos atrás... É como se estivesse acontecendo tudo de novo”, diz.

:: Os povos originários da América Latina na era da covid-19 ::

O Tekoá Takuaty foi fundado há pouco mais de um ano. Antes, as pessoas dali viviam na aldeia Pindoty, também na Ilha da Cotinga, que foi homologada como terra indígena em 1993 e abriga indígenas Guarani Mbya. Ambas as aldeias estão em isolamento. Dos órgãos públicos, a cacique conta que sua aldeia recebeu uma remessa de cestas básicas do Centro de Referência de Assistência Social de Paranaguá no início de abril.

A ajuda maior tem chegado por doações da população. Com a imprevisibilidade do fim da pandemia, diz ter medo de que falte o sustento. “Se pararem essas doações, ninguém tem um trabalho em que possa receber salário. A gente não sabe quando isso vai acabar. Isso me tira o sono, pensar que se essas doações não vierem vai ser muito mais difícil”, conta.

:: Maior reserva de indígenas isolados do mundo pede ajuda contra o coronavírus ::

Doe para as aldeias

O Projeto Origem está arrecadando doações para diversas aldeias, incluindo as duas que integram a Terra Indígena da Ilha da Cotinga. A logística de entregas conta com parceria da Fundação Nacional do Índio (Funai), que leva as doações até as aldeias. Doe alimentos, máscaras, álcool em gel, materiais de limpeza e higiene, agasalhos e cobertores.

Para conhecer os pontos de coleta, acesse as **redes sociais** do **Projeto Origem**.

Doações em dinheiro podem ser feitas no site: abacashi.com/p/ficaemcasaparente

Fonte: **BdF Paraná**

Edição: *Gabriel Carriconde e Vivian Fernandes*

RELACIONADAS

Os povos originários da América Latina na era da covid-19

População indígena tem maior vulnerabilidade na pandemia

MST doa 5 toneladas de alimentos a comunidades urbanas e indígenas em Curitiba

OUTRAS NOTÍCIAS

Jogos de smartphone na Colômbia ensinam crianças sobre culturas indígenas do país



Todos os conteúdos do Brasil de Fato podem ser reproduzidos, desde que não sejam alterados e que se dêem os devidos créditos.